

## EDITORIAL

### LINHAS CRÍTICAS ATINGE A CLASSIFICAÇÃO “NACIONAL A” ENTRE OS PERIÓDICOS DE EDUCAÇÃO

Informo, com satisfação, que nossa revista foi classificada como “Nacional A” na última avaliação divulgada pela Comissão de Periódicos Capes-Anped em 5 de outubro de 2007. Dentre os 94 periódicos nacionais caracterizados como científico-acadêmicos da área de Educação apenas cinco obtiveram “Padrão Internacional” e 18 “Padrão Nacional A”. As demais revistas foram qualificadas da seguinte maneira: Nacional B (n = 20); Nacional C (n = 24); Local A (n = 16); Local B (n = 7); e Local C (n = 4). Essa análise, desenvolvida ao longo de várias etapas, levou em consideração:

... um conjunto de exigências objetivas, sendo elas: *normalização, publicação, circulação, autoria, conteúdo e gestão editorial*. Além desses critérios relacionados aos aspectos técnico-administrativos, ao projeto editorial e de circulação dos periódicos, foram também utilizados na avaliação outros critérios, tais como: a *tradição do periódico* e sua *inserção na área*. Para tanto, foi valorizada a *política editorial*, que apresenta foco claramente direcionado para questões educacionais, evidenciado pela *tematização de questões contemporâneas*, que trazem contribuições inovadoras à pesquisa educacional por meio de artigos de interesse amplo, constituindo-se em material de relevância na área. Também foram considerados outros indicadores da qualidade do periódico, como a *diversificação e qualificação dos autores, dos editores, dos pareceristas e conselheiros* (OLIVEIRA et al., 2007, p. 3).

O reconhecimento como “Padrão Nacional A” coroa 12 anos de árduo trabalho em *Linhas Críticas* e é um estímulo para aprimoramentos futuros, visando atender às exigências impostas pelas rápidas transformações no campo editorial da atualidade.

Constitui, também, um incentivo ao fomento da nossa infra-estrutura – por meio, por exemplo, da aquisição de equipamentos e programas –, e à ampliação de suporte técnico qualificado. Certamente, para o alcance das novas metas que se delinearão, em decorrência do patamar ora atingido, será necessário mais apoio institucional.

Nesse momento de alegria, agradeço a fidelidade de nossos leitores e as preciosas contribuições de nossos autores, que desde seu lançamento, em dezembro de 1995, acompanham e confiam em nosso trabalho em prol da difusão de pesquisas e da reflexão crítica sobre os fundamentos, os meios e os fins da educação.

Estendo meus agradecimentos aos consultores *ad hoc* e membros do Conselho Editorial, cujo empenho na análise dos manuscritos embasa o investimento do Comitê Editorial.

Compartilho, ainda, essa conquista com os colaboradores da revista ao longo de mais uma década: nossos técnico-administrativos, estagiários, bolsistas, revisores e diagramadores.

Faço votos que as evoluções construídas progressivamente por nossa equipe continuem a atender às aspirações da comunidade de pesquisadores, docentes, discentes e profissionais.

Assim sendo, o número 25 reúne nove artigos e um relato de experiência.

A partir da configuração e do mapeamento social de narrativas, Fátima Pereira debate as concepções sobre a infância presentes, desde 1974, na formação inicial de professores em Portugal.

No Brasil, Claudemiro Godoy do Nascimento discute a elaboração e a aplicação da teoria crítica de Gramsci nas pedagogias alternativas de educação do campo, em particular na pedagogia da alternância.

A alienação da consciência, o individualismo burguês e a massificação cultural intensificados pela modernidade são desvelados, à luz do marxismo e da psicanálise, por Luciene Maria Bastos.

Marlécio Maknamara da Silva Cunha critica a abordagem da temática ambiental na educação científica, subjacente às políticas curriculares oficiais brasileiras implementadas desde a década de 1990.

Uma pesquisa efetuada na faculdade de educação de uma universidade pública sobre a avaliação do trabalho docente é minuciosamente relatada por Lúcia Maria Gonçalves de Resende.

Luís Gustavo Alexandre da Silva debate as perspectivas conflituosas sobre financiamento, objetivos e conceitos sobre gestão do Plano Nacional de Educação, implantado desde 1998.

As percepções e atitudes de professores de séries iniciais do ensino fundamental sobre as diferenças são estudadas na pesquisa de Sônia da Cunha Urt e Maria Alice Alves da Motta.

Discutindo um direito fundamental de cidadania e dignidade, Mary Rangel e Paulo Petry analisam a saúde na dimensão política da educação, adotando os pressupostos sobre poder e direito de Hannah Arendt.

Em sua investigação com díades professora-aluno e aluno-aluno, Simão Francisco de Miranda busca compreender a construção do afeto e da auto-estima no desenvolvimento infantil e nas relações interativas.

Jesús Molina Saorín relata uma experiência pioneira desenvolvida na Espanha sobre o atletismo de competição como elemento visando a autonomia e a inclusão social de jovens com síndrome de Down.

Como de costume, divulgo as Normas para publicação (p. 317-320). Estão relacionados, também, os Consultores *ad hoc* (p. 184) que colaboraram com os membros do Conselho e do Comitê Editorial na avaliação dos artigos durante o ano de 2007.

**Antônio Villar Marques de Sá**

*Editor*

## Referência

OLIVEIRA, Dalila Andrade et al. *Segundo relatório parcial da Comissão de Avaliação de Periódicos da Área de Educação* – Anped 2007. Disponível em: <[www.anped.org.br/docs/relatorio\\_periodicos\\_07\\_08.pdf](http://www.anped.org.br/docs/relatorio_periodicos_07_08.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2008.